

Ótica – Reflexão

Rebello -2014

Fundamentação:

O cálculo vetorial, encontra um campo fértil na área de ótica, principalmente em computação gráfica, para conduzir matematicamente as deformações das imagens dos objetos refletidos nas superfícies, e também, produzir os efeitos de iluminação necessários para criar uma aproximação de realidade para os objetos representados.



Mão com esfera refletora
Litografia-1935: Escher



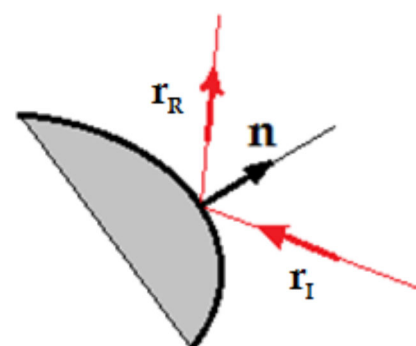
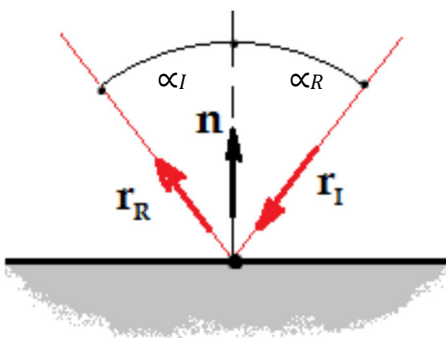
GP -Interlagos refletido no visor

Um dos conceitos de ótica mais primários se refere às leis da reflexão.

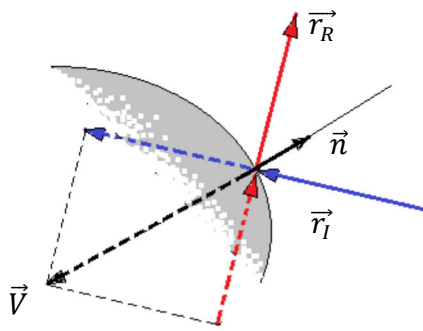
O processo de reflexão ocorre quando um feixe delgado de luz atinge uma superfície polida sendo refletido. Esta reflexão é regida por duas leis:

- O raio incidente (r_I), raio refletido (r_R) e a normal (n) ao plano no ponto de incidência, são coplanares;
- O ângulo de incidência (α_I) é igual ao ângulo de reflexão (α_R).

Fica claro, que estas condições não só atendem à superfície plana, mas à qualquer superfície.



Vamos considerar o vetor $\vec{r}_I$ com o raio que incide à superfície no ponto P. Podemos deduzir o vetor $\vec{r}_R$ com base nas leis da reflexão em relação ao vetor unitário $\vec{n}$, normal à superfície:



$\vec{V}$ = o dobro da projeção de $\vec{r}_I$ sobre $\vec{n}$

$$\vec{V} = 2 (\vec{r}_I \cdot \vec{n}) \vec{n}$$

No retângulo tracejado, vemos que:

$$\vec{r}_R + \vec{V} = \vec{r}_I$$

$$\text{Então: } \vec{r}_R = \vec{r}_I - \vec{V}$$

A determinação do vetor normal unitário $\vec{n}$ representa uma das aplicações do gradiente de função escalar de superfície $S(x, y, z) = k$ (superfície de nível).

$$\vec{n} = \frac{\nabla S}{|\nabla S|}$$

Dessa forma podemos conduzir a trajetória do feixe refletido pela equação vetorial de reta

$$\vec{r}(t) = \vec{P} + t \vec{r}_R,$$

onde P é o ponto de incidência.

Problema proposto:

Considere uma superfície perfeitamente polida definida por $S(x, y, z) = k$ e a figura definida no plano $z = 0$ (ambos fornecidos). Imagine o feixe de luz que se ergue verticalmente a partir de cada ponto pertencente à figura incidindo sobre a superfície polida $S(x, y, z) = k$. Determine a trajetória de cada feixe refletido e represente a imagem projetada, a partir destes, sobre o plano solicitado, também fornecido ($x = 0$ ou $y = 0$).

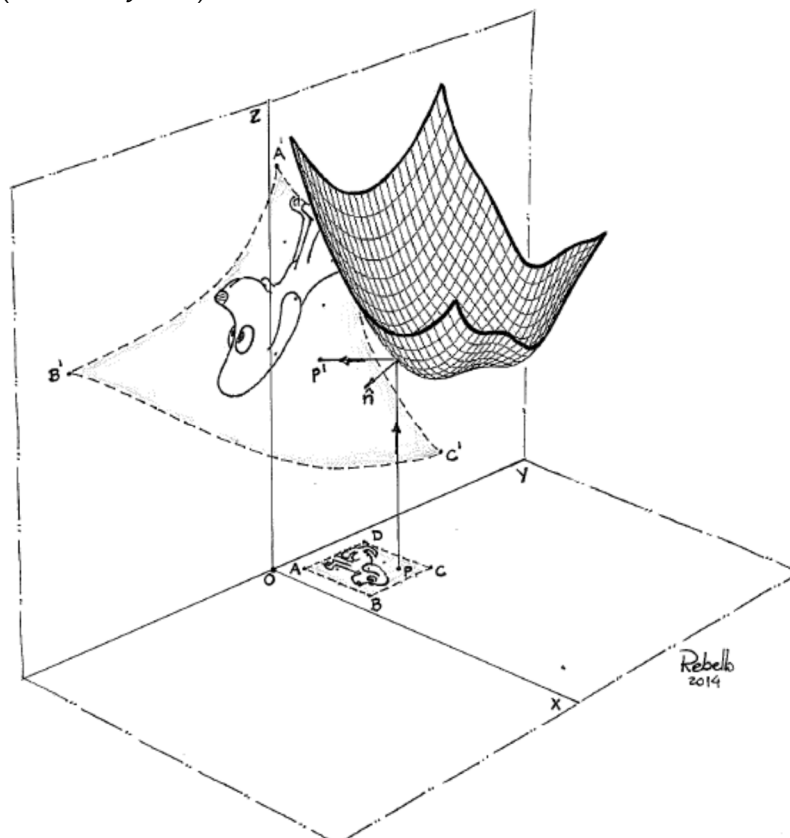


Figura: Exemplo de projeção sobre o plano yz ($x = 0$).

Objetivos:

Determinar 12 pontos da figura + 4 vértices do quadrado no plano xy ($z = 0$);
Determinar os 16 pontos de incidência vertical na superfície dada;
Determinar o vetor gradiente da função $S(x, y, z)$ em cada um dos 16 pontos;
Determinar os respectivos vetores normais à superfície;
Construir a equação vetorial correspondente à trajetória de cada feixe refletido;
Determinar as interseções das trajetórias como o plano ($x = 0$ ou $y = 0$) conforme pedido;
Fazer a representação gráfica da figura original (plano $z = 0$) evidenciando os pontos escolhidos e
Fazer a representação gráfica da figura projetada com os pontos calculados.

Equipes de 3 alunos

Cada equipe deve pegar com o professor:

- uma superfície $S(x, y, z)$;
- o plano de projeção ($x = 0$ ou $y = 0$) e
- uma figura.

	Superfície	Plano de projeção
S1	$(x/4) + (x - 14)^2/8 + (y - 2)^2/10 - z + 8 = 0$	$x = 0$
S2	$(x - 12)^2/12 - (1/y) + (y - 10)^2/16 - z + 5 = 0$	$x = 0$
S3	$(x - 13)^2/10 + (y/4) + (y - 15)^2/12 - z + 15 = 0$	$x = 0$
S4	$(x - 10)^2/10 - (xy/15) + (y + 1)^2/12 - z + 10 = 0$	$x = 0$
S5	$(x - 12)^2/12 + (2/x) + (y - 10)^2/8 - z + 2 = 0$	$x = 0$
S6	$(x - 13)^2/10 - \sin(xy/30) + (y - 10)^2/12 - z + 20 = 0$	$x = 0$
S7	$-(x/3) + (x - 15)^2/12 + (y - 14)^2/8 - z + 12 = 0$	$y = 0$
S8	$(x - 5)^2/10 - (y/2) + (y - 13)^2/6 - z + 6 = 0$	$y = 0$
S9	$(x + 2)^2/8 - (xy/12) + (y - 10)^2/10 - z + 10 = 0$	$y = 0$
S10	$(x - 10)^2/12 + \cos(xy/30) + (y - 13)^2/8 - z + 5 = 0$	$y = 0$
S11	$(x - 8)^2/15 - (1/x) + (y - 12)^2/12 - z + 8 = 0$	$y = 0$
S12	$(x - 8)^2/10 - 1/(2y) + (y - 12)^2/12 - z + 3 = 0$	$y = 0$

Sugestão de imagens para o trabalho:

